



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL**

NAIARA HOLANDA FALCÃO

**A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO NOVO ENSINO
MÉDIO ATRAVÉS DE UMA DISCIPLINA ELETIVA**

REDENÇÃO

2023

NAIARA HOLANDA FALCÃO

A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO NOVO ENSINO MÉDIO
ATRAVÉS DE UMA DISCIPLINA ELETIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Matemática em Rede Nacional da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de mestre em Matemática. Área de concentração: Ensino de Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Joserlan Perote da Silva

REDENÇÃO

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Falcão, Naiara Holanda.

F178i

A integração da Educação Financeira no novo ensino médio através de uma disciplina eletiva / Naiara Holanda Falcão. - Redenção, 2024.

57fl: il.

Dissertação - Curso de , Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Joserlan Perote da Silva.

1. Educação Financeira. 2. Matemática - ensino. 3. Ensino Médio. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 510.71

NAIARA HOLANDA FALCÃO

**INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO NOVO ENSINO
MÉDIO ATRAVÉS DE UMA DISCIPLINA ELETIVA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Matemática, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab – Campus Auroras.

Aprovada em: 23/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Joserlan Perote da Silva

Dr Joserlan Perote da Silva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Amanda A. F. Nunes

Dra Amanda Angélica Feltrin Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Kiara Lima Costa

Me Kiara Lima Costa

Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que
contribuíram direta ou indiretamente com a
sua realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir ser capaz de superar todas as dificuldades ao longo desse curso de mestrado.

Ao meu marido Pontes, parceiro de todas as horas, muito obrigada por sempre estar comigo nas horas de estudo, nas viagens para as aulas, dedicando amor, compreensão e incentivo.

Aos meus pais Airton e Lucilene, minha base sólida, meu imenso agradecimento por sempre me incentivarem e proporcionarem a conquistar meus sonhos.

À minhas irmãs Kaeliny e Jéssica por sempre acreditarem no meu potencial.

À minha tia Marluce por sempre me oferecer apoio e incentivo nos momentos de dúvida.

Ao professor Dr. Joserlan Perote da Silva, pela excelente orientação, paciência e pelo compartilhamento de conhecimento.

Aos professores do PROFMAT-UNILAB, pelos valiosos ensinamentos.

As professoras participantes da banca examinadora Prof.^a Dra. Amanda Angélica Feltrin Nunes e Prof.^a Me. Kiara Lima Costa pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores e gestores da EEM Padre Coriolano que, de alguma forma, contribuíram com a minha jornada durante todo o curso.

Aos meus colegas de mestrado, com quem compartilhei descobertas e conhecimentos.

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará, por proporcionar a realização de um sonho.

A todos que, de uma maneira ou outra, contribuíram para essa jornada, meu imenso agradecimento. Esta conquista é um reflexo do apoio de cada um de vocês, e estou verdadeiramente grata por cada gesto de amor, amizade e apoio que recebi.

“ Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.” Henry Ford

RESUMO

Diante das dificuldades e falta de informações enfrentadas pelos alunos da escola pública, sobre a temática de educação financeira, visto que durante as aulas de matemática quando abordava esse assunto os alunos não tinham nenhum conhecimento e ainda havia preconceito quanto a falar sobre dinheiro, quanto ganha ou até mesmo de investimentos e aposentadoria, pois essa temática nunca foi abordada durante toda sua vida estudantil bem como em casa. Portanto percebendo esse contexto, esse trabalho aborda essa temática. Com o objetivo de aprofundar aprendizagens relacionadas com as Competências Gerais da BNCC e as áreas de conhecimento, consolidar a formação integral dos alunos, contribuir com a realização de seus projetos de vida, criar oportunidades para os alunos vivenciarem experiências que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Este trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica formativa, crítica e descritiva a respeito da criação de uma eletiva do novo ensino médio. Mostramos a criação de uma eletiva a ser aplicada na 1^a série do ensino médio, trazendo embasamentos teóricos das aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver, competências e habilidades, quais os objetivos de aprendizagem da eletiva e a organização da eletiva a partir dos eixos estruturantes do novo ensino médio. Com sugestões de conteúdos e atividades a serem trabalhadas com a finalidade de incentivar os alunos, possibilitar que eles realizem suas construções de conhecimento dando mais significado aos assuntos estudados, bem como relacionar os temas ao seu cotidiano. Buscou-se apresentar uma sequência metodológica de conteúdos voltados para a Educação Financeira e como ela pode impactar a vida de alunos, através da participação em uma disciplina ELETIVA do novo ensino médio, ou seja, mostrar que o estudo aplicado da Educação Financeira tem diversas finalidades que contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação Financeira; Eletiva; Novo Ensino Médio.

ABSTRACT

Given the difficulties and lack of information faced by public school students on the topic of financial education, given that during mathematics classes when this subject was addressed, students had no knowledge and there was still prejudice regarding talking about money, how much they earn or even investments and retirement, as this topic was never discussed throughout his student life or at home. Therefore, understanding this context, this work addresses this topic. With the aim of deepening learning related to BNCC General Competencies and areas of knowledge, consolidating students' comprehensive training, contributing to the realization of their life projects, creating opportunities for students to experience experiences that promote their personal development, professional and citizen. This work is based on formative, critical and descriptive bibliographical research regarding the creation of an elective for the new high school. We show the creation of an elective to be applied in the 1st year of high school, bringing theoretical foundations of the essential learning that students must develop, skills and abilities, what are the learning objectives of the elective and the organization of the elective based on the structuring axes of the new high school. With suggestions for content and activities to be worked on with the aim of encouraging students, enabling them to construct their knowledge, giving more meaning to the subjects studied, as well as relating the themes to their daily lives. We sought to present a methodological sequence of content focused on Financial Education and how it can impact the lives of students, through participation in an ELECTIVE subject in the new high school, that is, to show that the applied study of Financial Education has several purposes that contribute to the development of individuals and society as a whole.

Keywords: Financial Education; Elective; New High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Carga horária do Novo Ensino Médio	18
Figura 2 – Evolução do IDEB no Ensino Médio	19
Figura 3 – Eixos Estruturantes do Novo Ensino Médio	24
Figura 4 – Estrutura de uma Trilha de Aprofundamento	24
Figura 5 – Estrutura dos Blocos das Trilhas de Aprofundamento	24
Figura 6 – Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	33
Figura 7 – Código Alfanumérico	34
Figura 8 – Trajetória do Saldo Líquido da caderneta de Poupança	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Modalidades Escolares da Rede Estadual de Ensino do Ceará	23
Tabela 2 – Plano de Problemas para a Unidade 1	38
Tabela 3 – Sugestão de Problema para a Unidade 2	42
Tabela 4 – Plano de Problema para a Unidade 3	46
Tabela 5 – Movimentação financeira	48
Tabela 6 – Plano de Problema para a Unidade 4	50
Tabela 7 – Investimento na Poupança	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
NEM	Novo Ensino Médio
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COGEM	Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio
PLICE	Plano de Implementação do Novo Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Ceará
FGB	Formação Geral Básica
IF	Itinerário Formativo

LISTA DE SÍMBOLOS

R\$	Real
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	NOVO ENSINO MÉDIO	17
2.1.1	Atualização curricular	19
2.1.2	Baixa qualidade da educação	19
2.1.3	Desigualdade educacional	20
2.1.4	Integração entre teoria e prática	20
2.1.5	Alinhamento com as tendências internacionais	20
2.2	O PAPEL DAS DISCIPLINAS ELETIVAS NO NOVO ENSINO MÉDIO	21
2.2.1	Identificar demandas e interesses	21
2.2.2	Definir os objetivos da disciplina	22
2.2.3	Elaborar o plano de curso	22
2.2.4	Verificar a viabilidade	22
2.2.5	Aprovação da proposta	22
2.2.6	Divulgação e matrícula	22
2.2.7	Avaliação contínua	22
2.3	O ALUNO EGRESSO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEARÁ . .	25
2.4	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO . .	26
3	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO SUPORTE AO PROTAGONISMO E A MELHORA DA VIDA DO ALUNADO . .	28
3.1	PREPARAÇÃO PARA O FUTURO	28
3.2	REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO EXCESSIVO	29
3.3	DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR	30
3.4	PRIMEIROS PASSOS PARA A CONQUISTA DE SUA SAÚDE FINANCEIRA	30
4	CRIAÇÃO DE UMA DISCIPLINA ELETIVA PARA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CEARÁ	32
4.1	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS QUE OS ALUNOS DEVEM DESENVOLVER	32
4.1.1	Competências gerais da BNCC atribuídas a eletiva:	32
4.1.2	Habilidades associadas às Competências gerais da BNCC: . . .	33
4.2	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	35
4.3	COMEÇANDO OS TRABALHOS	35
4.4	OBJETIVOS GERAIS	36
4.5	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	36

4.6	ORGANIZAÇÃO A PARTIR DOS EIXOS ESTRUTURANTES	36
4.7	UNIDADE 1: CONSUMISMO ATUAL	37
4.7.1	Exemplo de uma aula para a Unidade 1: Consumismo Atual .	37
4.8	UNIDADE 2: EU QUERO DINHEIRO!	41
4.8.1	Exemplo de uma aula para a Unidade 2: Eu Quero Dinheiro! .	42
4.9	UNIDADE 3: CARA OU COROA?	43
4.9.1	Exemplo de uma aula para a Unidade 3: Cara ou Coroa? . . .	44
4.10	UNIDADE 4: EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM AÇÃO	49
4.10.1	Exemplo de uma aula para a Unidade 4: Educação Financeira em Ação	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Diante das dificuldades e falta de informações enfrentadas pelos alunos da escola pública, sobre a temática de educação financeira, visto que durante as aulas de matemática quando abordava esse assunto os alunos não tinham nenhum conhecimento e ainda havia preconceito quanto a falar sobre dinheiro, quanto ganha ou até mesmo de investimentos e aposentadoria, pois essa temática nunca foi abordada durante toda sua vida estudantil bem como em casa. Portanto percebendo esse contexto, esse trabalho aborda essa temática.

Este trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica formativa, crítica e descritiva a respeito da criação de uma eletiva do novo ensino médio. Com sugestões de conteúdos e atividades a serem trabalhadas com a finalidade de incentivar os alunos, possibilitar que eles realizem suas construções de conhecimento dando mais significado aos assuntos estudados, bem como relacionar os temas ao seu cotidiano.

Buscando possibilitar a inserção da educação financeira no novo ensino médio, compreender e contribuir com as necessidades dos jovens alunos da escola pública, que não tem conhecimento em educação financeira, contribuir para a sua formação pessoal e profissional, foi construída uma eletiva para a 1^a série do Ensino Médio das escolas públicas do Ceará criando uma excelente oportunidade para explorar temas relevantes, como educação financeira, habilidades socioemocionais, pensamento crítico ou sustentabilidade ambiental. O foco deve ser em tornar o aprendizado prático e envolvente para os estudantes, preparando-os para desafios do mundo contemporâneo. Deixando claro a importância de se alinhar a proposta com as diretrizes curriculares do estado, considerando o engajamento dos alunos ao planejar o conteúdo e as atividades.

Com o objetivo de aprofundar aprendizagens relacionadas com as Competências Gerais da BNCC e às áreas de conhecimento, consolidar a formação integral dos alunos, contribuir com a realização de seus projetos de vida, criar oportunidades para os alunos vivenciarem experiências que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã.

Este trabalho está dividido em quatro partes, além da conclusão, referências bibliográficas e anexos.

Na primeira parte, chamada de Fundamentação Teórica, traz a contextualização do novo ensino médio no Brasil, quais os motivos considerados para essa reforma educacional, bem como a implantação no estado do Ceará. Em seguida, é discutido o papel da disciplina eletiva nesse novo ensino médio abordando a criação de uma eletiva identificando as demandas e interesses, objetivos, viabilidade, elaboração de plano e avaliação contínua. Também é discutido nessa parte o perfil do aluno que entra nesse novo ensino médio e a importância da educação financeira na 1^a série do ensino médio.

Na segunda parte, mostramos a educação financeira como suporte ao protago-

nismo e a melhoria da vida dos alunos, buscando fornecer aos estudantes o conhecimento e habilidades necessárias para que sejam capazes de gerir e tomar decisões assertivas em relação ao dinheiro ao longo de suas vidas. Também é destacado os principais benefícios que a educação financeira pode proporcionar, tais como: a preparação para o futuro, a redução do endividamento excessivo e o desenvolvimento do espírito empreendedor, tornando a educação financeira fundamental à uma vida financeira e emocionalmente saudável.

Na terceira parte, trazemos um apanhado de informações para contribuir com a conquista da saúde financeira, especialmente para os jovens. Mostrando a importância da criação de hábitos financeiros sólidos, a não criação de dívidas e o começo nos investimentos.

Na quarta parte deste trabalho, mostramos a criação de uma eletiva a ser aplicada na 1^a série do ensino médio, trazendo embasamentos teóricos das aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver, competências e habilidades, quais os objetivos de aprendizagem da eletiva, a organização da eletiva a partir dos eixos estruturantes do novo ensino médio. Nesta parte trazemos também as Unidades a serem trabalhadas pelos professores durante as aulas de eletiva, com sugestões de conteúdos e atividades a serem aplicadas.

Por fim, nas considerações finais apresentamos que a aprendizagem pode ser mais significativa, desde que tornemos os alunos protagonistas no processo, mostrando que a educação financeira vai além das fórmulas e cálculos, ela busca desenvolver competências e habilidades cognitivas, promovendo uma melhoria na qualidade de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio (NEM) foi implementado no Brasil com o objetivo de promover uma reforma educacional e adaptar o currículo escolar às demandas contemporâneas.

No dia 22 de setembro de 2016 foi apresentado pelo presidente Michel Temer a Medida Provisória nº 746 que visava reformular o formato e o conteúdo pedagógico da etapa escolar do ensino médio. Esta medida

Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. (Brasil, 2016, p. 1).

Após algumas mudanças a Medida Provisória passou a ser Projeto de Lei nº 13.415 de 16 de Fevereiro de 2017, onde

Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. (Brasil, 2017, p. 1).

Em 13 de Julho de 2021, o Ministério da Educação por meio da portaria nº 521 institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. Visando orientar os estados sobre prazos e procedimentos define-se os seguintes objetivos:

- I - estabelecer cronograma de ampliação da carga horária para mil horas anuais nas unidades escolares que ofertam o ensino médio;
- II - instituir o cronograma para a implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos alinhados à BNCC e os itinerários formativos;
- III - disponibilizar o cronograma referente aos materiais e recursos didáticos para o Novo Ensino Médio, via Programa Nacional do Livro Didático - PNLD;
- IV - instituir o cronograma para atualização das matrizes do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, alinhada às diretrizes do Novo Ensino Médio;
- V - instituir o cronograma de atualização do Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, alinhada às diretrizes do Novo Ensino Médio;
- VI - instituir o cronograma de atualização da matriz de avaliação do Novo Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, alinhada às diretrizes do Novo Ensino Médio. (Brasil, 2021, p. 46).

A ampliação da carga horária para mil horas anuais deverá ser progressiva, ao longo dos anos de 2017 a 2022.

A implementação obedeceu o seguinte cronograma proposto pelo Ministério da Educação:

- 2020: Elaboração dos Referenciais Curriculares;
- 2021: Aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos Conselhos de Educação;
- 2022: Implementação na 1^a série do ensino médio;
- 2023: Implementação nas 1^a e 2^a séries do ensino médio;
- 2024: Implementação em todas as séries do ensino médio.

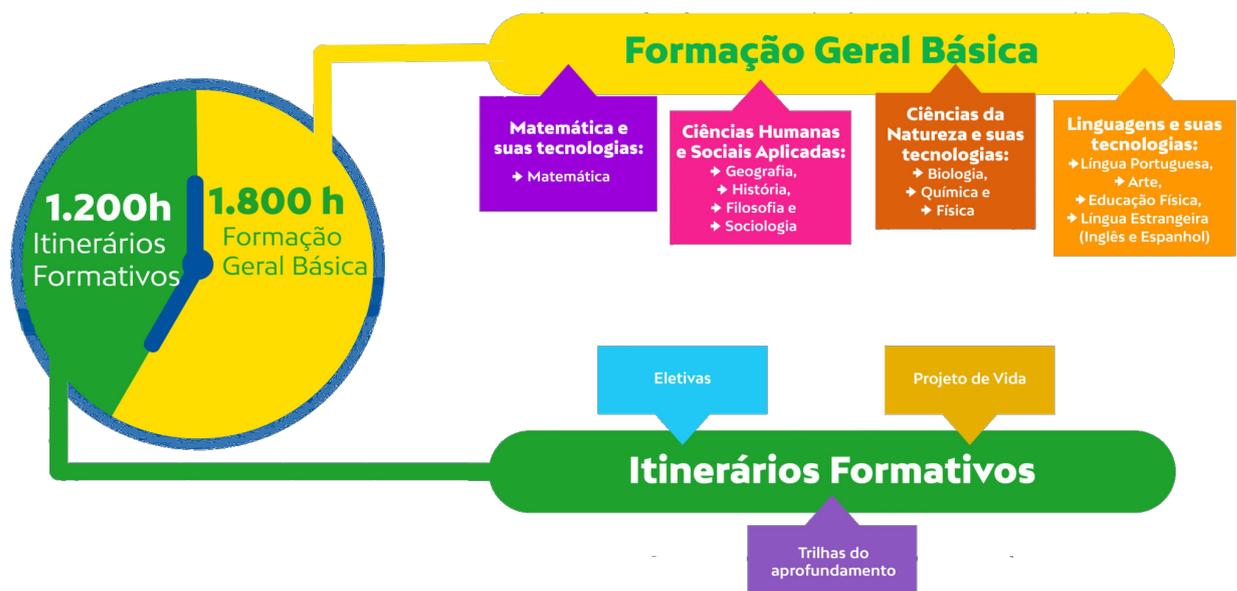
Além da ampliação da carga horária, o Novo Ensino Médio inclui os itinerários formativos, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. Os itinerários formativos são compostos por áreas do conhecimento que o estudante deverá escolher para aprofundar seu conhecimento ao longo do Ensino Médio.

São cinco áreas contempladas pelos itinerários formativos:

- Linguagens e suas tecnologias;
- Matemática e suas tecnologias;
- Ciências da natureza e suas tecnologias;
- Ciências humanas e sociais aplicadas;
- Formação técnica e profissional.

Na figura abaixo temos um infográfico que mostra a distribuição da carga horária no Novo Ensino Médio.

Figura 1 – Carga horária do Novo Ensino Médio



Fonte: Goiás (2021).

Com base na Exposição de Motivos à Medida Provisória nº 746/2016, existem vários motivos pelos quais essa reforma foi considerada necessária. Alguns deles incluem:

2.1.1 Atualização curricular

Na medida provisória nº 746 de 22 de Setembro de 2016, diz que o ensino médio possui um currículo extenso, superficial e fragmentado, que não dialoga com a juventude, com o setor produtivo, tampouco com as demandas do século XXI.

O currículo tradicional focava em disciplinas isoladas e não estimulava habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração e resolução de problemas.

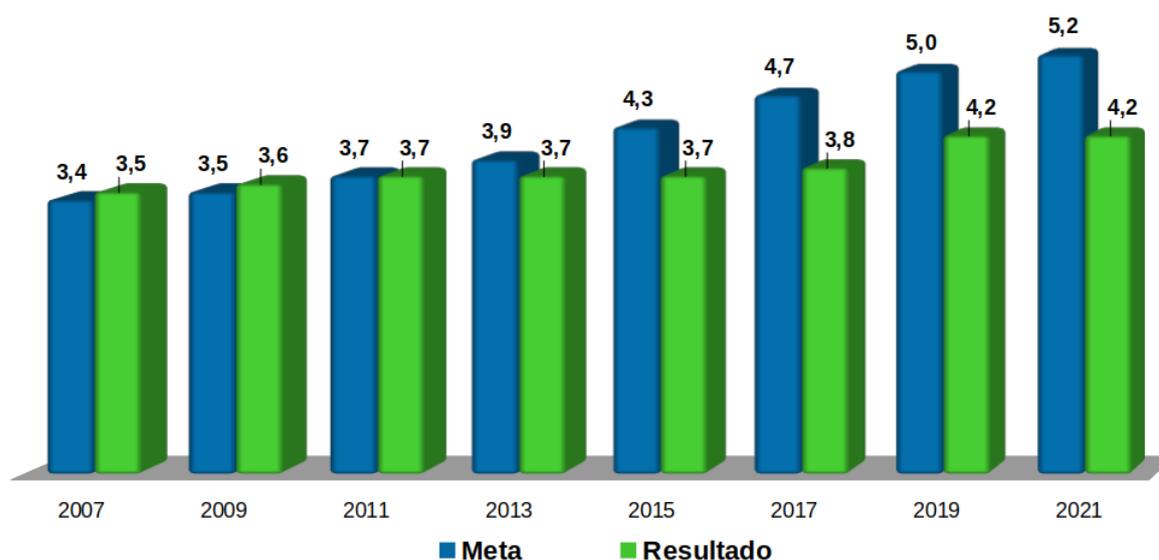
Segundo a BNCC (2018a), a educação básica brasileira deve promover a formação integral dos estudantes, dessa forma os alunos sejam capazes de desenvolver competências e habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional.

2.1.2 Baixa qualidade da educação

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

De acordo com a evolução dos resultados do IDEB, conforme mostra a figura a seguir, o Brasil enfrenta desafios significativos em relação à qualidade da educação, com baixos índices de aprendizagem e altas taxas de evasão escolar.

Figura 2 – Evolução do IDEB no Ensino Médio



Fonte: Anísio (2022)

Baseado na medida provisória nº 746 (2016), o ensino médio brasileiro está em retrocesso, o que justifica uma reforma e uma reorganização.

Portanto a reforma do ensino médio buscará melhorar esses indicadores, tornando o currículo mais atrativo e relevante para os estudantes, o que pode aumentar o engajamento e reduzir a evasão.

2.1.3 Desigualdade educacional

O sistema educacional brasileiro é marcado por desigualdades, tanto regionais quanto socioeconômicas.

De acordo com Sampaio (2015) o acesso igualitário a serviços educacionais é um princípio desrespeitado no Brasil, o que gera diversos efeitos perversos, principalmente para a população que é excluída do direito à educação de qualidade.

O novo ensino médio busca reduzir essas disparidades, proporcionando uma base comum de conhecimentos e competências para todos os estudantes, além de permitir uma maior flexibilidade na escolha de itinerários formativos de acordo com os interesses e aptidões individuais.

2.1.4 Integração entre teoria e prática

O novo ensino médio busca promover uma maior integração entre teoria e prática, por meio da oferta de disciplinas práticas e adaptadas ao seu cotidiano.

Segundo Garofalo (2023) os estudantes terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, por meio de estágios, projetos e atividades práticas. Os professores terão um papel fundamental na orientação e no acompanhamento dessas experiências, buscando conectar os conteúdos acadêmicos com as demandas do mercado de trabalho.

Isso visa preparar os estudantes para o mundo do trabalho e para o ensino superior, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizado mais contextualizadas e alinhadas com as demandas do mercado de trabalho.

2.1.5 Alinhamento com as tendências internacionais

Segundo a medida provisória nº 746 (2016) o Brasil é o único País do mundo que tem apenas um modelo de ensino médio, com treze disciplinas obrigatórias. Em outros países, os jovens, a partir dos quinze anos de idade, podem optar por diferentes itinerários formativos no prosseguimento de seus estudos.

A reforma do ensino médio no Brasil foi inspirada por experiências de outros países que já adotaram modelos similares, como Canadá, Finlândia e Austrália. O objetivo é aproximar o sistema educacional brasileiro das melhores práticas internacionais,

buscando maior efetividade e relevância na formação dos estudantes, juntamente com a formação contínua de professores.

É importante ressaltar que a implementação do novo ensino médio está em curso e varia de acordo com cada estado e município. A reforma representa um processo gradual, com desafios e ajustes a serem feitos ao longo do tempo para que seus objetivos sejam plenamente alcançados.

2.2 O PAPEL DAS DISCIPLINAS ELETIVAS NO NOVO ENSINO MÉDIO

Segundo o Programa Pleno , as disciplinas eletivas são componentes curriculares que os estudantes podem escolher dentro de um conjunto de opções oferecidas pela escola. Essas disciplinas têm como objetivo proporcionar maior diversificação do currículo, permitindo que os alunos aprofundem seus conhecimentos em áreas específicas ou desenvolvam habilidades em temas de interesse.

Com a implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, houve uma maior flexibilização do currículo, permitindo que cada estado e escola possa adaptar as disciplinas eletivas de acordo com sua realidade, necessidades e interesses dos estudantes.

As disciplinas eletivas podem variar amplamente de uma escola para outra e de um estado para outro, e essa diversidade é incentivada, pois permite que as instituições de ensino atendam às particularidades e demandas de suas comunidades escolares. Com base nas preferências dos alunos e nas possibilidades oferecidas pela escola, um conjunto de disciplinas eletivas é estabelecido para cada ano letivo e assim as escolas podem definir suas próprias opções de disciplinas eletivas com base em seus recursos, corpo docente, demandas da comunidade escolar e parcerias com instituições locais.

A criação de uma disciplina eletiva no novo ensino médio envolve alguns passos e considerações. Com a flexibilização do currículo, as escolas têm maior autonomia para definir as disciplinas eletivas que serão oferecidas, levando em conta as demandas e interesses dos estudantes, bem como a realidade local.

Baseado na leitura do Roteiro Prático das Eletivas da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul (2023), a criação dessas disciplinas eletivas podem considerar os seguintes pontos:

2.2.1 Identificar demandas e interesses

O primeiro passo é identificar as necessidades, interesses e demandas dos estudantes, professores e comunidade escolar. Realizar pesquisas, enquetes ou rodas de conversa pode ser útil para entender quais assuntos ou áreas de conhecimento são de maior interesse para os alunos.

2.2.2 Definir os objetivos da disciplina

Com base nas informações coletadas, é importante estabelecer os objetivos da disciplina eletiva. Quais competências, habilidades e conhecimentos os estudantes devem adquirir ao cursarem a disciplina? Quais são as metas de aprendizagem?

2.2.3 Elaborar o plano de curso

Com os objetivos em mente, os professores e equipe pedagógica devem elaborar um plano de curso para a disciplina. Esse plano deve incluir os conteúdos que serão abordados, as metodologias de ensino, as estratégias de avaliação, a carga horária, entre outros detalhes.

2.2.4 Verificar a viabilidade

Antes de implementar a disciplina, é necessário verificar a viabilidade da oferta. Isso inclui considerar a disponibilidade de professores capacitados para lecionar a disciplina, a infraestrutura necessária, o material didático, entre outros recursos.

2.2.5 Aprovação da proposta

O projeto de criação da disciplina eletiva deve ser submetido à aprovação da direção da escola ou da secretaria de educação estadual. É importante que a proposta esteja alinhada com as diretrizes curriculares do estado e com a legislação vigente.

2.2.6 Divulgação e matrícula

Após a aprovação, a disciplina eletiva pode ser divulgada entre os estudantes, que poderão se matricular na mesma durante o período de escolha de disciplinas.

2.2.7 Avaliação contínua

Após a implementação da disciplina, é essencial realizar uma avaliação contínua para verificar sua eficácia e adequação aos objetivos propostos. Com base nos resultados, ajustes podem ser feitos para melhorar a oferta da disciplina.

Vale ressaltar que a criação de disciplinas eletivas pode variar de acordo com as normas e procedimentos adotados por cada escola ou rede de ensino. Além disso, é fundamental que as disciplinas eletivas complementem o currículo obrigatório, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem aos estudantes.

Segundo o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Ceará (PLICE), temos:

A rede estadual de ensino do Ceará conta com uma diversidade de modalidades escolares que diferem nos seus propósitos pedagógicos e em suas cargas horárias. Essa pluralidade demanda a elaboração de diferentes arquiteturas curriculares. As eletivas serão de livre escolha da/o estudante, não necessitando estar vinculadas à área em que ela/e escolheu se aprofundar, a qual se define nas Trilhas de Aprofundamento. (Ceará, 2019, p. 42).

A seguir temos uma tabela que mostra as modalidades escolares da Rede Estadual de Ensino do Ceará, com as cargas horárias da Formação Geral Básica (FGB), Itinerários Formativos (IF)

Tabela 1 – Modalidades Escolares da Rede Estadual de Ensino do Ceará

Modalidade	FGB	IF
Escola Regular	18h	12h
Educação Escolar Indígena	18h	12h
Escola de Tempo Integral	18h	27h
Escola de Educação Profissional	18h	27h
Educação do Campo	18h	17h
Escola da Família Agrícola	36h	18h

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Dentre as diversas modalidades escolares da rede estadual do Ceará este trabalho refletirá a realidade da modalidade das escolas de ensino médio REGULARES, por ser a modalidade a qual estou inserida como Coordenadora Pedagógica da Escola de Ensino Médio Padre Coriolano, localizada na cidade de Pacajus pertencente a jurisdição da 9ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 9 – Horizonte/CE).

Nesta escola as eletivas estão disponíveis apenas para os alunos da 1ª série do ensino médio. A partir da 2ª série os estudantes escolherão a área em que irão se aprofundar com as trilhas de aprofundamento, dando continuidade na 3ª série do ensino médio. Segundo a COGEM/CE - Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio (2023), as Trilhas de Aprofundamento, também pertencentes aos Itinerários Formativos, são um conjunto de unidades curriculares, que são organizadas em 4(quatro) eixos estruturantes e que buscam aprofundar as aprendizagens das/os estudantes em duas áreas do conhecimento.

No estado do Ceará, as trilhas foram definidas pela Secretaria de Educação do Estado, conforme orientado e estabelecido pela Portaria nº 1.432/2018. Na figura abaixo temos os eixos estruturantes selecionados.

Figura 3 – Eixos Estruturantes do Novo Ensino Médio



Fonte: COGEM (2023)

A seguir temos a estrutura de uma Trilha de Aprofundamento do Estado do Ceará, que é formada por um bloco que perpassa pelos quatro eixos estruturantes, inseridos em duas áreas do conhecimento e subdividido em unidades curriculares. Dessa forma, temos na figura a seguir um resumo da estrutura de uma Trilha de Aprofundamento.

Figura 4 – Estrutura de uma Trilha de Aprofundamento

BLOCO (1, 2, 3, 4)					
ÁREAS (LGG, CHSA, CN, MAT)					
EIXO IC	UNIDADE CURRICULAR 1	UNIDADE CURRICULAR 2	UNIDADE CURRICULAR 3	UNIDADE CURRICULAR 4	UNIDADE CURRICULAR 5
EIXO PC	UNIDADE CURRICULAR 1	UNIDADE CURRICULAR 2	UNIDADE CURRICULAR 3	UNIDADE CURRICULAR 4	UNIDADE CURRICULAR 5
EIXO MIS	UNIDADE CURRICULAR 1	UNIDADE CURRICULAR 2	UNIDADE CURRICULAR 3	UNIDADE CURRICULAR 4	UNIDADE CURRICULAR 5
EIXO EMP	UNIDADE CURRICULAR 1	UNIDADE CURRICULAR 2	UNIDADE CURRICULAR 3	UNIDADE CURRICULAR 4	UNIDADE CURRICULAR 5

Fonte: COGEM (2023)

Abaixo temos a estrutura dos Blocos das Trilhas de Aprofundamento sugeridos pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Figura 5 – Estrutura dos Blocos das Trilhas de Aprofundamento



Fonte: COGEM (2023)

Quando os alunos chegam na 2^a série, encerram-se as eletivas e dá-se início as Trilhas de Aprofundamento, nesse momento os estudantes devem escolher um Bloco e seguir neste mesmo bloco durante toda a 2^a série e também na 3^a série do Ensino Médio. Portanto, os alunos iniciam o ensino médio com a Eletivas e finalizam com as Trilhas de Aprofundamento.

2.3 O ALUNO EGRESSO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEARÁ

No Ceará, como em todo o Brasil, o Ensino Fundamental tem duração de nove anos, dividido em Anos Iniciais (1^o ao 5^o ano) e Anos Finais (6^o ao 9^o ano) e é obrigatório para todos os estudantes. Ao concluir o Ensino Fundamental, o aluno deve ter adquirido competências e habilidades nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física, além de outros componentes curriculares obrigatórios estabelecidos pelas diretrizes educacionais do estado.

O Ensino Fundamental tem como objetivo fornecer uma formação básica sólida, promovendo o desenvolvimento integral do aluno e preparando-o para a próxima etapa de ensino, o Ensino Médio. No Ensino Médio, os alunos têm a oportunidade de aprofundar seus estudos em disciplinas específicas, escolher trajetórias de aprendizagem eletivas e se preparar para o ingresso no ensino superior ou para o mercado de trabalho.

O nível de matemática de um aluno egresso do Ensino Fundamental pode variar dependendo de alguns fatores, tais como socioeconômicos, cognitivos, assim como a qualidade do ensino recebido ao longo desse período. Ao concluir o Ensino Fundamental, espera-se que o aluno tenha adquirido uma base sólida em matemática, compreendendo conceitos fundamentais e desenvolvendo habilidades matemáticas essenciais.

Com referência ao Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos. Para que aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais. Os alunos devem dominar também o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais. No tocante a esse tema, espera-se que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica. Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com objetos de estudos descritos na unidade Números. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística. (BNCC, 2018a, p.269).

Ao fim do Ensino Fundamental e ingresso no Ensino Médio, espera-se que

o aluno tenha desenvolvido as habilidades de raciocínio lógico, resolução de problemas, interpretação de gráficos e tabelas, além de ser capaz de aplicar conceitos matemáticos em situações cotidianas.

No entanto, é importante lembrar que o nível de conhecimento em matemática pode variar de aluno para aluno, e nem todos terão a mesma proficiência na disciplina. Além disso, o Ensino Médio geralmente amplia e aprofunda os conceitos matemáticos, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades mais avançadas em matemática ao longo dessa etapa escolar.

2.4 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Para Scapin e Kamphorst (2012) é de fundamental importância termos a educação financeira nas escolas, e acrescentam que ela não se limita apenas ao conteúdo de Matemática Financeira, nem somente apenas na disciplina de Matemática, mas sim constitui-se algo bem mais abrangente que perpassa por várias áreas do conhecimento, tais como, Psicologia, Sociologia, Filosofia, entre outras disciplinas didática.

A Educação Financeira é importante pois visa fornecer aos alunos conhecimentos e habilidades necessárias para lidar de forma consciente e responsável com questões financeiras ao longo da vida. Introduzir a educação financeira já na 1ª série do Ensino Médio é uma excelente iniciativa, pois permite que os estudantes adquiram noções básicas sobre como gerenciar seu dinheiro, fazer escolhas financeiras inteligentes e se preparar para o futuro.

Algumas das principais áreas que podem ser abordadas na educação financeira na 1ª série do Ensino Médio incluem:

Orçamento pessoal: Ensinar os alunos a criarem e acompanhar um orçamento pessoal, considerando suas receitas e despesas, para que possam entender como administrar o dinheiro. **Poupança e investimento:** Introduzir conceitos básicos de poupança e investimento, explicando a importância de economizar dinheiro e como o dinheiro pode crescer ao longo do tempo através de investimentos. **Endividamento consciente:** Alertar os estudantes sobre os perigos do endividamento excessivo e do uso irresponsável do crédito, incentivando a responsabilidade ao utilizar cartões de crédito ou empréstimos. **Planejamento para metas futuras:** Ensinar os alunos a estabelecerem metas financeiras realistas e a criar um plano para alcançá-las, como economizar para uma viagem, para a faculdade ou para a compra de um bem durável. **Noções de economia e mercado financeiro:** Apresentar conceitos básicos de economia, mercado financeiro, inflação, taxa de juros e como esses fatores podem afetar suas decisões financeiras. **Consumo consciente:** Discutir sobre a importância de fazer escolhas conscientes ao comprar produtos e serviços, considerando o impacto ambiental, a qualidade e o valor do dinheiro gasto. **Preparação para o mercado de trabalho:** Abordar questões relacionadas à carreira profissional, como

elaboração de currículo, entrevistas de emprego e negociação salarial. (Brasil, 2023).

É importante que a abordagem da educação financeira seja prática e contextualizada, utilizando exemplos reais do cotidiano dos alunos para tornar o aprendizado mais significativo. Além disso, a educação financeira deve ser contínua, sendo reforçada e aprofundada ao longo dos anos do Ensino Médio, de forma a preparar os estudantes para uma vida financeira saudável e responsável.

Logo a educação financeira é vista como um assunto transversal, que converge com várias disciplinas do sistema de Ensino do Fundamental e Médio, e trabalhando essa temática em sala de aula, possibilitará aos alunos a melhor compreensão dos seus sonhos, para que estes se tornem realidade. (Associação de educação financeira do Brasil,).

Segundo Oliveira, a educação financeira não será apenas um aprendizado em fase escolar, mas acompanhará o aluno por toda sua existência.

3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO SUPORTE AO PROTAGONISMO E A MELHORA DA VIDA DO ALUNADO

Segundo MUNDY, Shaun, há um consenso geral de que o propósito da educação financeira é ajudar os alunos a gerir o seu dinheiro bem como as suas vidas. A educação financeira deve centrar-se nas atitudes e comportamentos, bem como no conhecimento e habilidades. Isto é expresso através do seguinte comentário:

O objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. Isto porque, a menos que aqueles que recebem educação financeira se comportem, posteriormente, de uma forma financeiramente capaz, a educação financeira não conseguiu alcançar sua finalidade (Mundy, 2008. p.74).

Ao fornecer aos estudantes o conhecimento e as habilidades necessárias para administrar suas finanças pessoais de forma responsável, a educação financeira capacita-os a tomar decisões informadas e assertivas em relação ao dinheiro ao longo de suas vidas.

Alves (2012) entende por Educação Financeira, o cidadão comum, enquanto consumidor e potencial investidor que vai adquirindo todo um conjunto de conhecimentos através de informações, instituição ou aconselhamento específico, onde lhe permite desenvolver de um misto de capacidade e confiança para se tornar mais atento a risco e oportunidades financeiras, onde proporciona uma tomada de decisões autônoma e consciente, conduzindo ao seu bem estar financeiro.

Com a Educação Financeira, os alunos aprendem a analisar e avaliar opções financeiras, como empréstimos, investimentos e gastos, com mais discernimento. As decisões financeiras exigem uma análise cuidadosa de escolhas para determinar a opção ideal que se alinha aos seus desejos financeiros. Beneficiar-se financeiramente no curto e no longo prazo requer planejamento cuidadoso e educação financeira. Não deve-se apressar em situações importantes, como investimentos ou empréstimos significativos, com precipitação. É importante tomar decisões informadas com cuidado e não impensadamente, reserve um tempo para planejar e educar-se para permitir escolhas financeiras mais inteligentes.

3.1 PREPARAÇÃO PARA O FUTURO

Segundo Moraes (2021) a Educação Financeira prepara os alunos para enfrentar desafios financeiros futuros, como planejamento para a faculdade, compra de um carro, aquisição de uma casa e aposentadoria. Ao compreenderem conceitos financeiros desde cedo, eles se tornam mais capazes de planejar seus objetivos de vida e se preparam melhor para o futuro.

Planejar a aposentadoria também é uma parte crítica da preparação para o

futuro, e a educação financeira ajuda as pessoas a entender suas opções de investimento e a criar um plano de aposentadoria que garanta um padrão de vida confortável na velhice. Além disso, ela capacita as pessoas a tomar decisões informadas sobre investimentos, como ações, títulos e imóveis, o que pode aumentar sua riqueza ao longo do tempo.

De acordo com França, (2002) a preparação financeira para o futuro envolve equilibrar o atendimento às suas necessidades financeiras imediatas com o planejamento de longo prazo. Quanto mais cedo você começar a se preparar e seguir um plano financeiro sólido, mais seguro e estável será o seu futuro financeiro.

A educação financeira também desempenha um papel crucial na redução de dívidas de alto custo e na gestão eficaz das dívidas existentes, economizando dinheiro em juros. Ela ajuda as pessoas a definir metas financeiras claras e a criar planos para alcançá-las, transformando sonhos em realidade, seja a compra de uma casa, a educação dos filhos ou uma viagem ao redor do mundo.

3.2 REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO EXCESSIVO

A educação financeira desempenha um papel crucial na redução do endividamento excessivo, capacitando as pessoas a tomar decisões financeiras informadas e evitar as armadilhas que podem levar à acumulação de dívidas. Ela proporciona uma compreensão sólida dos conceitos financeiros, como orçamentação, crédito e juros, permitindo que as pessoas ajam de maneira mais consciente em relação às suas finanças. Além disso, a educação financeira enfatiza a importância do orçamento e da gestão eficaz do dinheiro, ajudando a evitar gastos impulsivos e a priorizar despesas essenciais.

Outro aspecto fundamental é como mencionado por Zuza (2014) do entendimento do crédito, incluindo o funcionamento de cartões de crédito, empréstimos e financiamentos. Isso permite que as pessoas avaliem o custo do crédito, como as taxas de juros, e evitem o uso excessivo de crédito que frequentemente resulta em endividamento excessivo. Para aqueles já endividados, a educação financeira oferece estratégias para gerenciar suas dívidas, incluindo a criação de planos de pagamento, negociação com credores e a busca de alternativas para reduzir a carga de juros.

É possível promover a poupança e a criação de um fundo de emergência, reduzindo a necessidade de recorrer a empréstimos para despesas inesperadas. Isso contribui para a redução do risco de endividamento excessivo. Também ajuda as pessoas a identificar práticas financeiras predatórias e golpes, tornando-as mais resistentes a situações que poderiam levar ao endividamento não planejado.

Portanto, capacita as pessoas a tomar decisões financeiras informadas, considerando o impacto de suas escolhas em metas financeiras de longo prazo e preparando-as para situações de emergência. Em resumo, ela desempenha um papel fundamental na promoção da responsabilidade financeira, contribuindo para a redução do endividamento excessivo e o estabelecimento de bases sólidas para o bem-estar financeiro a longo prazo.

3.3 DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR

Segundo Amadeu (2009) a Educação Financeira proporciona uma compreensão dos princípios de negócios, incluindo orçamentação, contabilidade e investimento, capacitando os empreendedores a administrar seus recursos de forma eficaz. Além disso, permite tomar decisões informadas, avaliando oportunidades, riscos e viabilidade de projetos, o que é essencial para o sucesso nos empreendimentos.

Antes de iniciar um negócio, é crucial que os empreendedores tenham suas finanças pessoais em ordem, evitando o endividamento excessivo e criando uma base financeira sólida. Bem como a compreensão das opções de financiamento, tais como empréstimos e investidores, é fundamental para a captação de recursos.

A gestão de riscos financeiros e a capacidade de criar valor nos negócios são competências que os empreendedores adquirem por meio da educação financeira, possibilitando a adaptação às flutuações do mercado e a construção de negócios sustentáveis. Além disso, a educação financeira contribui para a construção de um bom histórico de crédito comercial, facilitando o acesso a financiamento e parcerias comerciais vantajosas.

Os empreendedores bem-educados financeiramente também são mais aptos a aproveitar inovações financeiras, como tecnologias de pagamento e modelos de financiamento inovadores, para impulsionar seus negócios.

Dessa forma, de acordo com Silva (2021) a educação financeira é um alicerce essencial para o espírito empreendedor, fornecendo as ferramentas necessárias para entender, gerenciar e otimizar os aspectos financeiros de um negócio, contribuindo para o sucesso e a sustentabilidade dos empreendimentos.

3.4 PRIMEIROS PASSOS PARA A CONQUISTA DE SUA SAÚDE FINANCEIRA

A saúde financeira é de extrema importância na vida de qualquer indivíduo, especialmente para os jovens. A busca por estabilidade é buscar criar hábitos financeiros sólidos desde cedo e assim poder criar uma base sólida para o futuro. Isso inclui economizar para objetivos de longo prazo, como comprar uma casa, se aposentar confortavelmente ou iniciar um negócio.

Para Araújo (2022) uma das primeiras ações é a de evitar dívidas desnecessárias, onde uma má gestão financeira pode levar a dívidas acumuladas, como empréstimos estudantis, cartões de crédito e empréstimos pessoais. Evitar dívidas desnecessárias ajuda a manter a liberdade financeira e reduz o estresse financeiro. Ter uma capacidade de lidar com emergências como uma reserva de emergência é crucial para lidar com imprevistos, como despesas médicas inesperadas, perda de emprego ou reparos inesperados. Isso evita a necessidade de recorrer a empréstimos de alto custo em situações de crise.

Começar a investir cedo permite que o dinheiro cresça ao longo do tempo devido ao poder dos juros compostos. Quanto mais cedo você começar a investir, mais

tempo seu dinheiro terá para crescer, com isso manter uma boa saúde financeira oferece a liberdade de fazer escolhas com base em seus interesses e objetivos, em vez de ser limitado por restrições financeiras. Isso pode incluir escolher uma carreira que você ama em vez de uma com salário mais alto, por exemplo.

A preocupação constante com as finanças pode causar um grande estresse emocional. Manter as finanças em ordem pode aliviar essa preocupação e melhorar o bem-estar mental. Ter um bom histórico de crédito é importante para obter taxas de juros favoráveis em empréstimos futuros, como hipotecas e empréstimos para veículos. Isso requer responsabilidade no uso de crédito desde cedo.

O gerenciamento do dinheiro envolve tomar decisões constantes sobre como gastar, economizar e investir. Aprender a tomar decisões financeiras informadas é uma habilidade valiosa que se estende para outras áreas da vida. Quanto mais cedo você começar a pensar em sua aposentadoria, mais fácil será acumular os fundos necessários ao longo do tempo. Os jovens têm a vantagem do tempo para poupar e investir para a aposentadoria.

Segundo Araújo (2022) ter uma saúde financeira sólida pode permitir que os jovens ajudem suas famílias, contribuam para a comunidade e apoiem causas que lhes são importantes. Portanto, investir na saúde financeira desde cedo é uma decisão sábia que pode ter efeitos duradouros ao longo da vida de um jovem. Isso proporciona estabilidade, liberdade e oportunidades para alcançar seus objetivos financeiros e pessoais.

Conquistar a saúde financeira no início da carreira requer planejamento, disciplina e foco, ou seja, é um processo contínuo. É importante ter paciência, ser consistente e continuar aprendendo sobre finanças pessoais ao longo do tempo. Com disciplina e esforço, pode-se estabelecer bases sólidas para um futuro financeiro saudável desde o início da carreira até a consolidação no mercado.

4 CRIAÇÃO DE UMA DISCIPLINA ELETIVA PARA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CEARÁ

Compreender a importância da educação financeira desde cedo é fundamental para ajudar os adolescentes a construir uma vida melhor no futuro. Ao abordar a Educação Financeira como tema central, estamos contribuindo para o empoderamento dos adolescentes, preparando-os para enfrentar o mundo financeiro de forma consciente. Ao ajudá-los a desenvolver uma base sólida em Educação Financeira, estamos capacitando-os a construir uma vida melhor para si mesmos.

A criação de uma eletiva para a 1ª série do Ensino Médio nas escolas públicas do Ceará pode ser uma excelente oportunidade para explorar temas relevantes, como educação financeira, habilidades socioemocionais, pensamento crítico ou sustentabilidade ambiental. O foco deve ser em tornar o aprendizado prático e envolvente para os estudantes, preparando-os para desafios do mundo contemporâneo. Deixando claro a importância de se alinhar a proposta com as diretrizes curriculares do estado, considerando o engajamento dos alunos ao planejar o conteúdo e as atividades.

4.1 APRENDIZAGENS ESSENCIAIS QUE OS ALUNOS DEVEM DESENVOLVER

4.1.1 Competências gerais da BNCC atribuídas a eletiva:

Segundo a BNCC (2018a), para que os estudantes tenham um desenvolvimento integral, devem ser assegurados o desenvolvimento das dez competências gerais, tendo isso como fundamento, destaca-se abaixo as quatro competências que terão contribuições significativas de aprendizagem na eletiva.

COMPETÊNCIA 4

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

COMPETÊNCIA 5

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIA 6

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPETÊNCIA 10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2018a, p.9-10).

4.1.2 Habilidades associadas às Competências gerais da BNCC:

De acordo com os Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos (2020), o novo ensino médio busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade.

Portanto como citado na fundamentação teórica, os itinerários formativos organizam-se a partir de quatro eixos estruturantes. Cada eixo estruturante possui habilidades distribuídas dentro das quatro áreas do conhecimento. Para exemplificar temos a seguir uma figura com algumas habilidades para a área de Matemática e suas tecnologias.

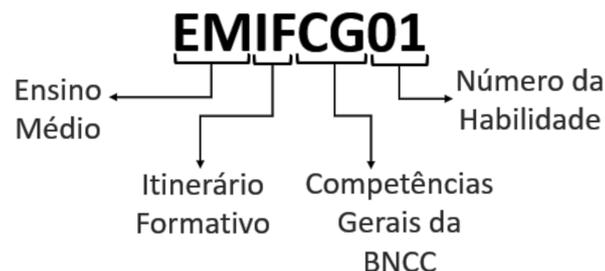
Figura 6 – Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

EIXO ESTRUTURANTE	Área de Linguagens e suas tecnologias	Área de Matemática e suas tecnologias	Área de Ciências da Natureza e suas tecnologias	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Formação Técnica e Profissional
Investigação Científica	HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO: (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.				
Processos Criativos	HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO: (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.				
Mediação e Intervenção Sociocultural	HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL: (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.				
Empreendedorismo	HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA: (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar 340 objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.				

Fonte: Ceará (2021).

Na figura anterior para cada eixo estruturante há uma habilidade identificada por um código alfanumérico cuja composição é explicada a seguir:

Figura 7 – Código Alfanumérico



Fonte: Ceará (2021).

Na eletiva em questão os estudantes passarão por três eixos estruturantes e em cada um deles, habilidades específicas para o desenvolvimento das competências gerais destacadas anteriormente.

Seguem abaixo as habilidades por eixo trabalhadas na eletiva:

EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

EMIFCG05 Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

EMIFCG06 Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

EMIFCG07 Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

EMIFCG09 Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

EIXO EMPREENDEDORISMO EMIFCG10 Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

EMIFCG11 Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

EMIFCG12 Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã. (DCRC , 2021, p.339-340).

4.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Rever o papel do aluno como consumidor e os impactos que o consumo e o crédito podem ter em sua vida e na sociedade;
- Adotar o conceito amplo de empreendedorismo em relação à vida e analisar diferentes formas de obter remuneração no mercado de trabalho;
- Compreender como a Matemática pode ser aliada da educação financeira;
- Empregar fundamentos de educação financeira como norteadores estratégicos para projetos de vida e conquista da prosperidade.

4.3 COMEÇANDO OS TRABALHOS

Para conseguir alcançar os objetivos de aprendizagem anteriores, esta eletiva é composta por quatro unidades, que perpassam diferentes assuntos e exploram diversos conhecimentos relacionados a Educação Financeira. Coletando os diferentes conhecimentos adquiridos ao longo da eletiva, ao final, você é convidado a produzir um documento estratégico com orientações e direcionamentos sobre como a educação financeira pode ser aplicada na prática para alcançar seus projetos de vida.

Educação Financeira não se trata apenas de aprender a economizar e a investir. Ela vai muito além de assimilar conceitos, técnicas e teorias financeiras ou econômicas. Ela visa, sobretudo, ajudar as pessoas a colocarem em prática fundamentos simples, como: não gastar mais do que ganha, pesquisar para encontrar melhores preços e condições, consumir de maneira consciente e responsável, evitar endividamento, pensar no futuro, criar reservas financeiras, manter controle sobre o orçamento. Apesar de serem atitudes do senso comum, somente os educados financeiramente as praticam como rotina, com naturalidade e constância. Portanto, o objetivo é que todos, independentemente da classe social, do nível escolar ou da profissão, em qualquer situação, na fartura ou na escassez, nas crises e nas oportunidades, na juventude, na maturidade e na velhice, sejam educados financeiramente.

Entendemos que a Educação Financeira é um conjunto amplo de orientações sobre posturas, valores e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais e, para que ela possa ser efetiva e fazer diferença positiva na vida das pessoas, é importante que seja oferecida desde a infância ou, pelo menos, a partir da adolescência ou juventude, quando a maioria dos hábitos financeiros e valores são enraizados. Ao longo da vida adulta, essa educação precisa continuar, com as adaptações que cada fase e estilo de vida passem a exigir.

4.4 OBJETIVOS GERAIS

- Aprofundar aprendizagens relacionadas com as Competências Gerais e às Áreas de Conhecimento;
- Consolidar a formação integral dos alunos, contribuindo com a construção e a realização de seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, tais como: ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades que permitam aos alunos ampliar a visão de mundo, bem como tomar decisões e agir com consciência e responsabilidade;
- Criar oportunidades aos alunos para que vivenciem experiências educativas associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã.

4.5 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Organizadas por Área de Conhecimento;
- Percursos de aprendizagem estruturados, com começo, meio e fim;
- Duração de um semestre letivo cada;
- Fundamentado em três eixos estruturantes, conforme os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos: Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

4.6 ORGANIZAÇÃO A PARTIR DOS EIXOS ESTRUTURANTES

O parágrafo 2º do artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasil (2018b) estabelece que os itinerários formativos sejam organizados a partir de quatro eixos estruturantes. Com base nesses eixos, as experiências educativas são conectadas à realidade contemporânea, isto é, as experiências ocorridas no ambiente escolar são ampliadas para o mundo externo à escola, auxiliando os alunos a desenvolver habilidades relevantes para sua formação integral.

A Eletiva de Educação Financeira voltada para 1ª série foi organizada para ser ministrada em um semestre letivo, com 1 aula semanal de 50 minutos. A carga horária sugerida para o desenvolvimento das unidades seriam de no mínimo 4 aulas para cada unidade.

Temos a seguir a sugestão de temáticas a serem trabalhadas e discutidas em cada Unidade da eletiva, trazendo também o exemplo de uma aula com sugestões de problemas e orientações ao professor.

Ressaltando que essa organização é uma sugestão para que o trabalho aconteça de uma boa forma, de modo a possibilitar tanto a alunos quanto a professores uma aprendizagem significativa e desenvolvida em um tempo adequado. Considerando as diversas

realidades escolares no Brasil, escolas e professores podem adaptar nossa sugestão a seu contexto, ajustando-a às possibilidades ou restrições próprias.

4.7 UNIDADE 1: CONSUMISMO ATUAL

A primeira unidade começa abordando assuntos como consumismo, consumo consciente e consumo responsável, pois, embora poucos alunos possuam fontes de renda própria, com certeza eles já exercem há muito tempo o papel de consumidor. O objetivo é, então, ajudá-los a perceber seu papel social como consumidor e a própria responsabilidade relacionada com o consumo de produtos e serviços. Ao consumir de maneira consciente e responsável, além de preservar o planeta, evitam-se problemas financeiros e, conseqüentemente, tem-se melhor qualidade de vida. Essa conquista representa um dos objetivos da educação financeira: ajudar as pessoas a viver melhor, com menos problemas financeiros e tirando proveito da segurança e do conforto que o dinheiro pode proporcionar.

Ao longo deste tema, espera-se que os alunos percebam que o correto uso do crédito é benéfico e pode contribuir para a resolução de problemas e para aproveitar oportunidades. Além disso, eles podem aprender o quanto o endividamento é prejudicial e que é mais fácil evitá-lo do que enfrentá-lo. Como jovens que estão iniciando sua trajetória no sistema financeiro, eles verão a importância de construir um histórico de cadastro positivo que lhes permitirá acesso a instrumentos de crédito com custos mais baixos do que a média da população, uma vez que o custo do crédito possui relação direta com o risco do tomador.

Em resumo os objetivos de aprendizagem da unidade têm como direcionamentos:

- Compreender as diferentes conseqüências do consumismo, do consumo responsável e do consumo sustentável;
- Identificar-se como consumidor e conscientizar-se de seus Direitos de cidadão diante do Código de Defesa do Consumidor;
- Analisar as implicações das próprias escolhas e seus impactos nas finanças pessoais;
- Analisar benefícios e riscos do crédito, tornando-se capaz de reconhecer e evitar armadilhas.

4.7.1 Exemplo de uma aula para a Unidade 1: Consumismo Atual

Neste Problema para a Unidade 1, explorou-se o conteúdo de porcentagem, com aplicações envolvendo desconto e acréscimo, conceitos que estão presentes em nosso dia a dia, seja ao realizarmos uma compra no supermercado, loja de roupas ou pagando uma dívida. Assim, essa atividade possibilita lembrar cálculos matemáticos que possam ter sido esquecidos no decorrer dos anos. Além de expor diferentes formas e pensamentos de se resolver a mesma situação-problema.

Tabela 2 – Plano de Problemas para a Unidade 1

PROBLEMA PARA A UNIDADE 1
TEMA: Porcentagem (Desconto x Acréscimo)
TEMPO DE DURAÇÃO: 50 min
GRAU DE DIFICULDADE: Médio
OBJETIVOS: Através dos problemas propostos que retratam situações que fazem parte do dia a dia, os alunos possam relembrar conhecimentos como porcentagem, acréscimo e desconto.
OUTROS TEMAS QUE PODEM SER TRABALHADOS: <ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre compras à vista e a Prazo; • Planejamento Financeiro e o consumo atual; • Juros Simples e Compostos.
HABILIDADE: (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (BNCC, 2018, p. 307).

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Desta forma apresenta-se alguns Problemas envolvendo Porcentagem (Desconto x Acréscimo)

Problema 4.1 *Pedro recebeu um aumento de 10% e com isso seu salário chegou a R\$ 1.320,00. Qual era o salário de Pedro antes do aumento?*

Solução:

Vamos considerar que o salário de Pedro antes do aumento era de x reais, portanto após o aumento o novo salário passou a ser o que ele recebia antes mais 10% desse mesmo valor, dessa forma podemos admitir que:

Novo salário = $x + 10\%$ de x , como o novo salário é de 1.320,00, então temos:

$$1.320,00 = x + \frac{10}{100}.x \Rightarrow 1.320,00 = x + 0,1x \Rightarrow 1,1x = 1.320,00 \Rightarrow x = 1.200,00$$

Logo o salário de Pedro antes do aumento era de R\$ 1.200,00. ■

Problema 4.2 *A empresa de ônibus GUANABARA que realiza viagens para os municípios do estado do Ceará, apresenta a seguinte tarifa de Fortaleza-Ce × Redenção-Ce no valor de R\$ 8,00, sendo reajustadas para R\$ 8,60. Qual foi a taxa percentual de*

aumento?

Solução:

Considerando que o valor aumentado na passagem equivale ao percentual reajustado da tarifa, temos que:

Valor aumentado = Valor da passagem depois - valor da passagem antes, dessa forma o valor aumentado foi de:

$$\text{Valor aumentado} = 8,60 - 8,00 \Rightarrow \text{Valor aumentado} = 0,60$$

Agora vamos calcular qual percentual equivale ao valor aumentado sobre o valor da passagem antes do aumento, teremos então:

$$\text{Percentual reajustado} = \frac{0,60 \cdot 100\%}{8,00} \Rightarrow \text{Percentual reajustado} = 7,5\%$$

Logo o percentual reajustado sobre o valor inicial foi de 7,5%.

■

Problema 4.3 *O preço de uma calça Jeans no shopping Iguatemi bosque, custa R\$ 104,90, mas ela tem um desconto de 20% na promoção. Qual é o preço da calça nessa promoção?*

Solução:

Vamos considerar que o valor da calça após o desconto será de x reais, portanto após o desconto o valor da calça passará a ser o valor que ela custava antes menos o valor equivalente aos 20% sobre o valor inicial. Temos então:

$x = \text{valor da calça antes} - 20\% \text{ do valor da calça antes}$, como o valor da calça antes era de 104,90, teremos:

$$x = 104,90 - \frac{20}{100} \cdot 104,90 \Rightarrow x = 104,90 - 0,2 \cdot 104,90 \Rightarrow x = 104,90 - 20,98 \Rightarrow x = 83,92$$

Logo o valor pago pela calça após o desconto de promoção foi de R\$ 83,92.

■

Problema 4.4 (ENEM 2013 - Adaptado) *Para aumentar as vendas no início do ano, uma loja de departamentos marcou os preços de seus produtos 20% abaixo do preço original. Quando chegam ao caixa, os clientes que possuem o cartão fidelidade da loja têm direito a um desconto adicional de 10% sobre o valor total de suas compras. Um cliente deseja comprar um produto que custava R\$ 50,00 antes da remarcação de preços. Ele não*

possui o cartão fidelidade da loja. Caso esse cliente possuísse o cartão fidelidade da loja, qual a economia total que obteria ao efetuar a compra? Qual o percentual de desconto total do cliente?

Solução:

Inicialmente vamos calcular o desconto (x) de 20% sobre as compras que custavam R\$50,00:

$$x = \frac{20}{100} \cdot 50,00 \Rightarrow x = 0,2 \cdot 50,00 \Rightarrow x = 10,00$$

Dessa forma, o cliente que não possui cartão fidelidade da loja pagaria pelas compras o total de:

Valor pago após o desconto = valor antes do desconto - desconto de 20% \Rightarrow Valor pago após o desconto = 50,00 - 10,00 \Rightarrow Valor pago após o desconto = 40,00

Para o caso do cliente que possui cartão fidelidade da loja, teria um desconto adicional de 10% sobre o valor após o desconto de 20%, dessa forma calculando o desconto adicional de 10%, temos:

$$\text{desconto adicional} = \frac{10}{100} \cdot 40,00 \Rightarrow x = 0,1 \cdot 40,00 \Rightarrow x = 4,00$$

Assim, o cliente que possui cartão fidelidade da loja pagaria pelas compras o total de:

Valor pago após o desconto adicional = valor pago após o 1º desconto - desconto de 10% \Rightarrow
 Valor pago após o desconto adicional = 40,00 - 4,00 \Rightarrow Valor pago após o desconto adicional = 36,00

Logo, respondendo ao primeiro questionamento, a economia total obtida ao realizar a compra se possuísse o cartão fidelidade, seria:

economia total = valor inicial da compra - valor final da compra \Rightarrow economia total = 50,00 - 36,00 \Rightarrow economia total = 12,00.

Para responder o segundo questionamento precisamos calcular o percentual de desconto equivalente a um desconto de R\$12,00 sobre o valor inicial das compras de R\$50,00, dessa forma temos:

$$\text{percentual de desconto} = \frac{\text{valordescontado} \cdot 100\%}{\text{valorinicialdascompras}} \Rightarrow \text{percentual de desconto} = \frac{12,00 \cdot 100\%}{50,00} \Rightarrow$$

$$\text{percentual de desconto} = 24\%.$$

Logo o percentual de desconto total do cliente seria de 24%. ■

Orientações ao Professor(a):

- Será aplicada a atividade em sala de aula incentivando a interação entre os alunos, para que os mesmos possam auxiliar um ao outro;
- Criação de grupos dentro da sala de aula para que as discussões e interações sejam frequentes. A função do professor será auxiliar e mediar as discussões e cálculos, afim de dirimir as possíveis dúvidas que virão a surgir;
- Exemplificando situações reais possíveis que possa está presente na rotina de cada estudante, afim de despertar a atenção e motivá-lo a aprender tal conteúdo;
- Possibilitar possíveis cenários de investigação onde os alunos possam exemplificar situações e procurarem explicações, através das discussões.

Ao final do exercício o professor deve promover uma conversa com os estudantes buscando obter respostas para os questionamentos realizados e justificativas que se aproximem da experiência de cada um, pois todos já tiveram contato com situações envolvendo desconto no seu dia a dia, com isso o professor poderá exemplificar possíveis métodos de resoluções.

Assim, buscando despertar o interesse da turma ao elaborar as questões sugerimos que a partir da elaboração das atividades seja priorizadas situações que façam parte do cotidiano desses estudantes. Foi possível notar que os Problemas foram idealizados de acordo com a realidade da região em que foi realizado, ficando a critério do educador adaptar às questões em conformidade com o local e interesse do público para a aplicação.

4.8 UNIDADE 2: EU QUERO DINHEIRO!

Na unidade 2, o foco é o estudo sobre rendas - rendas ativas, rendas passivas, formas de remuneração - finalizando com um tema sobre empreendedorismo. A proposta é levar os alunos a compreender a dinâmica da circulação de dinheiro nas finanças pessoais, aprender que os ganhos podem vir por diversos caminhos, de diferentes fontes e que estarão sempre associados aos caminhos profissionais que cada um escolher e conquistar.

Os alunos conhecem os conceitos e as características básicas de rendas ativas e rendas passivas, refletindo sobre os benefícios e os riscos de cada tipo de renda. Também são abordados os assuntos aposentadoria e independência financeira. Mais do que apresentar conceitos e características, o objetivo é fazer os alunos trabalharem o autoconhecimento e a visão de futuro e serem encorajados a pesquisar ações que busquem melhorar sua perspectiva de ingresso no mercado de trabalho e informações sobre carreiras de interesse e suas formas de remuneração. Para isso, eles conhecem as principais formas de remuneração e as diferentes alternativas de participação no mercado de trabalho. Espera-se que eles sejam capazes de identificar os tipos de trabalho e de remuneração que mais atraem cada um, analisando de que maneira essas escolhas se relacionam com os próprios projetos de vida.

O último tema desta unidade aborda o empreendedorismo. No entanto, objetiva-

se mais a compreensão de atitudes empreendedoras do que a formulação de conceitos acadêmicos acerca do que é empreendedorismo. Nesse sentido, empreender é mais do que abrir o próprio negócio, é um comportamento que, como tal, espera-se que seja aplicado em qualquer área do conhecimento, em qualquer carreira e em qualquer projeto de vida.

Assim, os objetivos de aprendizagem dessa unidade são:

- Conhecer os conceitos e as características básicas de rendas ativas e rendas passivas;
- Analisar diferentes formas de obter remuneração por meio do trabalho;
- Refletir sobre vantagens e desvantagens de cada tipo de remuneração laboral;
- Compreender o conceito de empreendedorismo em relação ao mercado de trabalho.

4.8.1 Exemplo de uma aula para a Unidade 2: Eu Quero Dinheiro!

Inicialmente o professor irá trabalhar os conceitos e exemplos de renda ativa e renda passiva com os estudantes. E para consolidar esses conceitos o professor vai propor aos alunos um jogo, organizando a turma em grupos de até cinco alunos. Dessa forma, nesta subseção mostrará detalhadamente o jogo a ser trabalhado com os alunos.

Tabela 3 – Sugestão de Problema para a Unidade 2

PROBLEMA PARA A UNIDADE 2: Jogo Renda Real
<p>OBJETIVOS DA ATIVIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensinar os jogadores sobre as diferenças entre renda passiva e renda ativa; • Mostrar a importância de diversificar as fontes de renda. <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartas de exemplo de fontes de renda (crie um conjunto com várias cartas); • Cartão com as respostas corretas de cada carta do jogo; • Fichas ou marcadores para os jogadores; • Tabuleiro de jogo (opcional); • Dado e Marcadores de pontuação <p>PREPARAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crie um conjunto de cartas de exemplo de fontes de renda, com exemplos específicos, como "Salário", "Aluguel de Imóveis", "Dividendos de Ações", etc; • Cada carta pode ter a mesma pontuação ou uma pontuação predefinida; • Se desejar, desenhe um tabuleiro de jogo com trilhas e espaços numerados; • Distribua fichas ou marcadores para cada jogador; • Crie uma pilha de cartas, com as cartas viradas para baixo.

REGRAS BÁSICAS:

- O jogo pode ser jogado por 2 ou mais jogadores;
- Os jogadores escolhem um marcador e o colocam no início do tabuleiro (ou no início do jogo, se não estiver usando um tabuleiro).

TURNOS DOS JOGADORES:

- Os jogadores jogam em turnos, seguindo o sentido horário;
- No início de cada turno, o jogador rola um dado para determinar quantos espaços ele avança no tabuleiro (se estiver usando um tabuleiro).

AQUISIÇÃO DE CARTAS:

- O jogador avança no tabuleiro e pega uma carta da pilha;
- O jogador lê a carta em voz alta e classifica a fonte de renda como "Ativa" ou "Passiva".

DESAFIO E DEBATE:

- Se outro jogador discordar da classificação, um debate é iniciado;
- Os jogadores debatem e justificam suas classificações;
- Um terceiro jogador age como árbitro e decide qual classificação está correta de acordo com o cartão que contém as respostas corretas;
- O jogador vencedor avança ou mantém sua posição, dependendo do resultado.

VITÓRIA: O jogo continua até que um jogador alcance a linha de chegada no tabuleiro (ou alcance um número definido de pontos, se não estiver usando um tabuleiro).

PONTUAÇÃO FINAL: Após o término do jogo, os jogadores somam seus pontos com base nas cartas corretamente classificadas.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Os jogadores podem compartilhar suas estratégias e discutir o que aprenderam sobre renda ativa e passiva durante o jogo. Este jogo "Renda Real" é uma maneira envolvente de ensinar sobre renda ativa e passiva, incentivando a discussão e a compreensão do conceito, ao mesmo tempo em que proporciona diversão e interação entre os participantes.

4.9 UNIDADE 3: CARA OU COROA?

Esta unidade tem ênfase no uso da Matemática a favor das finanças pessoais. Portanto, nela, são estudados alguns elementos que formam a base da Matemática Financeira, tais como juros simples, juros compostos e taxas equivalentes. O conhecimento desses conceitos pode garantir maior grau de independência às pessoas no trato das suas

finanças pessoais.

No desenvolvimento unidade será apresentado as definições e as fórmulas de juros simples e juros compostos e suas aplicações em situações cotidianas. Ao serem expostos a assuntos como formação de preços, descontos à vista, valores de dívidas, rendimento de investimentos, espera-se que os alunos leiam e debatam, tornando-se aptos a analisar situações-problema e a determinar possibilidades de gastar menos ou de ganhar mais em situações reais presentes ou futuras.

Para fechar esta unidade, abordam-se as rendas fixas e variáveis. Ao conhecer mais sobre as características e o funcionamento dessas rendas e do mercado financeiro no contexto real, os alunos têm a oportunidade de analisar os impactos das variações da taxa Selic e do dólar no cenário dos investimentos e de perceber a volatilidade do mercado de ações por meio de dados reais, sejam eles históricos ou vigentes. Esse tema, portanto, traz um vislumbre inicial do mundo dos investimentos. Com isso, espera-se que os alunos sejam capazes de entender e aplicar os conceitos de juros simples, juros compostos, renda fixa e renda variável no dia a dia, de modo a tirar proveito dos conhecimentos de educação financeira e Matemática Financeira para valorizar ainda mais seu dinheiro.

Com isso os objetivos de aprendizagem são:

- Entender os mecanismos e o funcionamento dos juros simples e dos juros compostos;
- Compreender os impactos das taxas mensais ou taxas anuais sobre determinado capital ao longo do tempo;
- Comparar as diferenças conceituais entre renda fixa e renda variável.

4.9.1 Exemplo de uma aula para a Unidade 3: Cara ou Coroa?

Apresentaremos algumas questões para serem discutidas de forma oral ou respondidas na forma de exercício. Com o objetivo de repassar os assuntos relacionados a Matemática Financeira, o professor pode reservar cerca de 30 minutos da aula para as interações sobre as perguntas a seguir.

Questionário 4.1

1. *Você sabe o que significa a palavra Matemática?*
2. *Você sabe o que significa a palavra dinheiro?*
3. *Será que em toda existência da humanidade sempre existiu o dinheiro?*
4. *E a palavra capital? Você sabe o significado e de onde vem?*
5. *Você sabe o que significa a palavra Finanças?*
6. *Você sabe o que significa a palavra Juros?*

Após as interações o professor pode observar o conhecimento prévio dos estudantes e a percepção dos alunos quando estudamos a Matemática Financeira, focando no uso das equações e buscando ressaltar os significados e suas aplicações. Nesse sentido,

os alunos têm que ter a compreensão de que juros é uma compensação monetária que se paga ou que se recebe por um empréstimo.

Dessa forma, compreende-se que os rendimentos podem aparecer de duas formas: Juros Simples onde o rendimento avalia sempre porcentagem (taxa de juros) aplicada sobre um capital inicial e Juros Compostos na qual taxa de juros é aplicada sempre sobre o montante (valor agregado) obtido em cada período considerando, “juros sobre juros”.

De forma natural, acredita-se que os estudantes têm ou já tiveram algum tipo de contato com ocasiões envolvendo juros, transações financeiras, empréstimos, compras a prazo, dentre outros.

Exemplo 4.1 (Exemplo introdutório do conteúdo) *Marcelo acessou o aplicativo de seu banco para pagamento da sua fatura do cartão de crédito no valor de R\$ 800,00 com 5 dias de atraso. Para o pagamento de atraso, constava na fatura uma multa em que era cobrada uma taxa de juro simples com 0,3% ao dia. Quantos reais Marcelo pagou pela fatura?*

Solução:

Capital (C): R\$ 800,00 (valor da fatura) $\rightarrow C = 800,00$

Tempo (t): 5 dias (período de atraso) $\rightarrow t = 5$

Taxa de Juros (i): 0,3% ao dia $\rightarrow i = 0,3/100$

0,3% de 800 $\rightarrow (0,3/100).800 = 0,003.800 = 2,40$

Logo, Marcelo vai pagar R\$ 2,40 de multa por dia.

Como ele teve 5 dias de atraso: $5.2,40 = 12,00$

Portanto, Marcelo vai pagar R\$ 12,00 de multa. Totalizando R\$ 812,00.

Verifica-se que, para determinar o valor da multa (Juros), calculado pelo produto do valor da fatura pela taxa de juros (i) e pelo tempo (t) de atraso, em resumo:

$J = c \cdot i \cdot t$ (Equação usada para calcular Juros Simples)

onde o Montante (M) é o valor inicial (C) acrescido ao valor da multa (J):

$M = C + J$ (Montante = Capital + Juros) ■

Nesse sentido, torna-se importante exemplificar diferentes formas de efetuar os cálculos de Juros Simples. Espera-se que os estudantes criem as próprias situações como exemplo, de acordo com o contexto em que estão inseridos, assim com o auxílio do professor poderão explorar aquela situação até encontrarem as possíveis soluções.

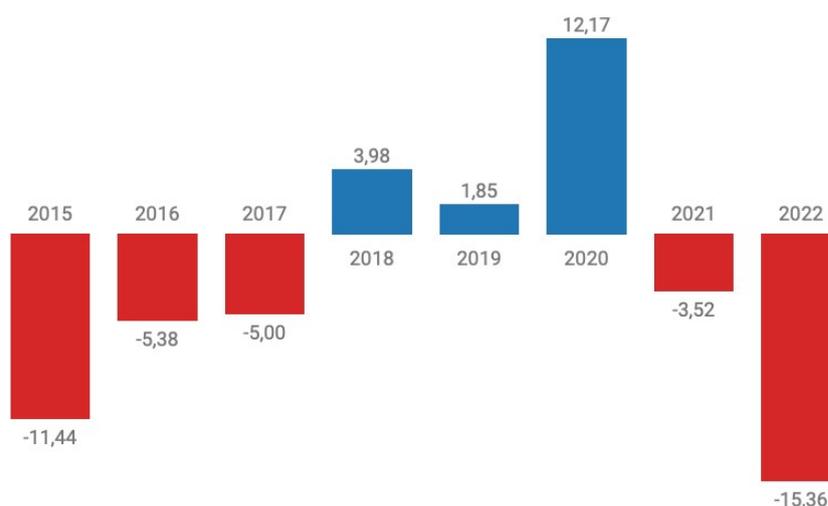
Após o cenário, o professor deve aplicar alguns Problemas buscando fixar conteúdo, incentivando a troca de informações entre os estudantes buscando a divisão da turma em grupos.

Tabela 4 – Plano de Problema para a Unidade 3

PROBLEMAS PARA A UNIDADE 3
TEMA: Juros Simples
TEMPO DE DURAÇÃO: 50 min
GRAU DE DIFICULDADE: Fácil
OBJETIVOS: Resgaste de conceitos de juros simples através de situações-problemas que retrata ações do cotidiano. Mostrar como os sujeitos investigados se comportam diante de acontecimentos envolvendo juros.
OUTROS TEMAS QUE PODEM SER TRABALHADOS: <ul style="list-style-type: none"> • Conta Corrente e Conta Poupança; • Tarifas de Desconto e Acréscimo; • Cartão de Crédito e Débito.
HABILIDADE: (EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais. (BNCC, 2018, p. 536).

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Neste momento, propõe-se os seguintes Problemas envolvendo juros simples: Para tanto, utilize a Figura 8 como suporte para as questões 4.5 e 4.6.

Figura 8 – Trajetória do Saldo Líquido da caderneta de Poupança para meses de março (em R\$ bilhões)

Fonte: Ferrari (2022)

Problema 4.5 De acordo com a trajetória do saldo líquido da poupança no gráfico acima, vemos que a poupança tem um dos piores rendimentos dos últimos anos. Francisca com

o intuito de conseguir lucros maiores decide emprestar, para sua irmã Lúcia, adquirido através de um recebimento de parte de uma herança que ela acaba de receber. O Empréstimo foi de R\$ 20.000,00 e terá taxa de juros simples de 2% ao mês. O dinheiro ficará 2 anos com Lúcia. Quanto Francisca irá receber de juros para o tempo de dois anos?

Solução:

Como visto no exemplo introdutório do conteúdo, vamos utilizar a equação para calcular Juros Simples.

Antes de efetuar os cálculos precisamos verificar se o tempo e a taxa de juros estão nas mesmas unidades, logo temos que a taxa de juros está ao mês e o tempo está em anos, assim vamos precisar converter o tempo em meses que após essa conversão passará a ser de 24 meses. Assim, temos:

$$J = c \cdot i \cdot t \Rightarrow J = 20000 \cdot 2\% \cdot 24 \Rightarrow J = 20000 \cdot \frac{2}{100} \cdot 24 \Rightarrow J = 9600,00.$$

■

Problema 4.6 *Quanto Francisca receberia em 6 meses se aplicasse um capital inicial de R\$ 3.000,00 a juros simples de 2% ao mês?*

Solução:

Da mesma forma que o problema anterior, vamos utilizar a equação para calcular Juros Simples.

Verificando que o tempo e a taxa de juros estão nas mesmas unidades, vamos calcular o juros:

$$J = c \cdot i \cdot t \Rightarrow J = 3000 \cdot 2\% \cdot 6 \Rightarrow J = 3000 \cdot \frac{2}{100} \cdot 6 \Rightarrow J = 360,00.$$

■

Problema 4.7 *Maria organizou sua movimentação financeira e registrou na tabela 5 durante a primeira quinzena do mês de janeiro.*

Tabela 5 – Movimentação financeira

Data	Operação	Valor (R\$)	Crédito (C) Débito (D)
01/01	Saldo anterior	125,00	C
02/01	Salário	1800,00	C
05/01	Conta de água	20,00	D
05/01	Conta de luz	180,00	D
05/01	Saque	55,00	D
05/01	Depósito em conta	230,00	C
10/01	Cartão de crédito	345,00	D
12/01	Transferência	205,00	D
12/01	Compensação de Cheque	245,00	D
15/01	Depósito em conta	575,00	C

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

a) *Avaliando a tabela, a maior saída de dinheiro dessa conta ocorreu em qual dia?*

Solução:

Para analisarmos qual a maior saída de dinheiro dessa conta temos que saber que Crédito trata-se de entradas de dinheiro na conta e Débito refere-se a saídas de dinheiro da conta. Sabendo disso, temos então que a maior saída de dinheiro aconteceu no dia 10/01 referente ao cartão de crédito. ■

b) *Qual o saldo de Maria no dia 16/01?*

Solução:

Para encontrarmos o valor do saldo de Maria temos que calcular as operações realizadas durante as movimentações até o dia 16/01.

Dessa forma, vamos considerar o Saldo do dia 16/01 como sendo S, logo temos que:

$$S = 125,00 + 1800,00 - 20,00 - 180,00 - 55,00 + 230,00 - 345,00 - 205,00 - 245,00 + 575,00 \Rightarrow S = 1680,00.$$

Portanto, o Saldo de Maria no dia 16/01 é de R\$ 1.680,00. ■

c) *Maria decide emprestar seu saldo restante do dia 16/01 ao seu marido Rodolfo, cobrando uma taxa de juros simples de 3% ao mês. Após exatamente 2 meses quanto Maria receberá?*

Solução:

Vamos utilizar a equação para calcular Juros Simples.

Dessa forma, vamos considerar o Saldo do dia 16/01 como sendo S, logo temos que:

Verificando que o tempo e a taxa de juros estão nas mesmas unidades, vamos calcular o juros:

$$J = c . i . t \Rightarrow J = 1680.3\%.2 \Rightarrow J = 1680.\frac{3}{100}.2 \Rightarrow J = 100,80.$$

Portanto, após os dois meses Maria irá receber de juros a quantia de R\$100,80. ■

Orientações ao Professor(a):

- Após as aplicações dos Problemas 4.5, 4.6 e 4.7 enfatize com os alunos as diferenças de compras à vista ou a prazo, assim como cartão de crédito ou débito;
- Deve-se estar atento ao uso da calculadora, pois alguns estudantes podem estar fazendo uso incorreto;
- Incentivar na interpretação de enunciados e de questionamentos, enfatizando a importância de responder à questão e não só fazer cálculos.

Com isso o professor deve explicar a definição e exemplificar outras situações do dia a dia, promovendo uma melhor compreensão sobre o assunto. Sugerimos que o professor mostre também as armadilhas dos cartões de créditos e os juros altos que muitas vezes são cobrados.

4.10 UNIDADE 4: EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM AÇÃO

Nesta unidade, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre o que foi visto nas unidades anteriores e definir estratégias, baseadas em posturas, atitudes e valores, que farão diferença em seus projetos de vida. Para isso, exploramos aspectos da vida pessoal (trabalho, estrutura familiar, formação escolar e universitária, qualidade de vida) e os relacionamos com a educação financeira, explorando caminhos possíveis e propondo reflexões para os alunos sobre esses assuntos. Com a intenção de levar os alunos a aplicar os conceitos na prática, seja no presente ou na projeção do futuro, possibilitamos a eles conectar tudo o que estudaram ao longo desta eletiva à própria realidade.

Essa unidade representará o fim desta eletiva, o que mostra o fim de um ciclo de aprendizado. Apesar disso, ele também serve como um grande disparador para que os alunos continuem a aplicar o que aprenderam de educação financeira mesmo depois de finalizarem os estudos. Afinal, esse é o principal objetivo: que os alunos levem esses aprendizados para a vida. Nesse sentido, os jovens estão em uma fase importante para definir o que querem e como farão para chegar lá. Ter projetos de vida ajuda a orientar a jornada, a dar-lhe direção. Em muitos projetos, a parte financeira é fundamental para viabilizá-los. Por isso, a finalização da eletiva é fazer cada aluno construir um documento estratégico que contenha orientações e direcionamentos sobre como a educação financeira pode ser aplicada na prática para alcançar seus projetos de vida (considerando o presente e o futuro).

Com isso os objetivos de aprendizagem da unidade são:

- Sintetizar os conceitos vistos ao longo das unidades anteriores, com vistas ao uso e aproveitamento no dia a dia;
- Compreender os impactos que a educação financeira pode representar em sua vida;
- Empregar os novos conhecimentos e fundamentos na produção de um documento estratégico que sirva como norteador para a elaboração de seus projetos de vida.

4.10.1 Exemplo de uma aula para a Unidade 4: Educação Financeira em Ação

No Problema 4.8 que será enunciado a seguir, o educador deve se atentar para as possíveis tomadas de decisões voltadas para o investimento, pensamentos que projetam o futuro e estratégias pré-estabelecidas de empreendimentos. Alguns estudantes da disciplina ELETIVA podem possuir vontade de empreender e pelo medo de fracassar e se endividar não seguem em frente.

Tabela 6 – Plano de Problema para a Unidade 4

Problema para Unidade 4
TEMA: Tomada de decisão de consumo
TEMPO DE DURAÇÃO: 50 min
GRAU DE DIFICULDADE: Médio
OBJETIVOS: Incentivar o consumo consciente, o planejamento futuro e as possíveis ações empreendedoras que possam surgir como desafio.
OUTROS TEMAS QUE PODEM SER TRABALHADOS: <ul style="list-style-type: none"> • Poupança; • Investimento e Planejamento Financeiro.
HABILIDADE: (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (BNCC, 2018, p. 317).

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Sugere-se a seguinte proposta de Problemas para a Unidade 4:

Problema 4.8 *Seus pais, sem o seu conhecimento, iniciaram um investimento numa poupança para você. Esta poupança foi construída a partir de R\$100,00 por mês, desde o seu nascimento. Você nunca soube disso, e hoje, que é o seu aniversário (18 anos), seus pais acabaram de te contar esse segredo. A tabela a seguir mostra o valor que você tem na sua conta e algumas simulações feitas, considerando que a cada mês depositou-se R\$100,00 durante o tempo dado:*

Tabela 7 – Investimento na Poupança

Tempo	Valor na Poupança
18 anos	R\$ 39.028,99
20 anos	R\$ 46.525,11
25 anos	R\$ 69.745,89
30 anos	R\$ 101.053,76

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

a) *Qual seria sua reação? Justifique.*

Solução:

As respostas são pessoais. Podem surgir resposta tais como:

- Ficaria surpreso e iria comemorar;
- Agradeceria meus pais e continuaria a fazer investimentos;
- Ficaria muito feliz mas retiraria o dinheiro da poupança.

A partir das respostas o professor pode ir fazendo mais questionamentos e sondando a turma sobre os assuntos trabalhos. ■

b) *O que você faria hoje com esta poupança? Justifique.*

Solução:

As respostas são pessoais. Podem surgir resposta tais como:

- Deixaria o investimento até entrar para a faculdade;
- Gastaria todo o dinheiro agora comprando um carro;
- Retiraria o dinheiro da poupança e colocaria em um investimento que rendesse mais.

A partir das respostas o professor tem uma noção e consegue avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo das discussões das unidades anteriores.

■

Orientações ao Professor(a):

- Crie um ambiente de discussão na classe, em que cada aluno perceba as diferentes opiniões sobre o destino da poupança;
- Estimule o investimento na forma de pensar de cada estudante, visando o planejamento futuro;
- Faça questionamento assertivos em relação as aprendizagens que devem ser consolidadas a partir das discussões dos temas propostos na aula;

- Oriente e sugira leituras que os alunos podem realizar para a produção do produto final da eletiva, o documento estratégico.

Os debates no Problema 4.8 preparam o ambiente e traz a consolidação dos objetivos da eletiva, em que se busca apresentar a Educação Financeira no âmbito escolar, proporcionando uma melhor compreensão para o aluno, fornecendo conhecimento e quem sabe despertando o interesse pelo próprio negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se apresentar uma sequência metodológica de conteúdos voltados para a Educação Financeira e como ela pode impactar a vida de alunos, através da participação em uma disciplina ELETIVA do novo ensino médio, ou seja, mostrar que o estudo aplicado da Educação Financeira tem diversas finalidades que contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo.

Ao longo do trabalho foi apresentado as componentes que solidificam a inserção do novo ensino médio nas escolas brasileiras e em particular na cidade de Pacajus, sendo esse trabalho voltado para uma escola regular, localizado no perímetro da CREDE 9 Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, na EEM Padre Coriolano. A metodologia do trabalho empregada visou tornar o aprendizado da Matemática mais acessível, envolvente e divertido, utilizando uma abordagem que combina exercícios práticos com jogos educacionais. Buscando promover uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos e assim envolver os alunos de maneira ativa e motivadora, através do desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico e incentivar a aplicação dos conceitos matemáticos em situações reais.

Nesse sentido, foi apresentando os objetivos e as vantagens que a Educação Financeira pode proporcionar aos alunos ajudando a desenvolver habilidades matemáticas, como resolução de problemas, raciocínio lógico, pensamento crítico, análise e interpretação de dados. Essas habilidades são essenciais para enfrentar desafios cotidianos e acadêmicos, ou seja, a matemática é uma parte fundamental da vida cotidiana e a Educação Financeira visa equipar os alunos com as habilidades necessárias para lidar com questões financeiras, tomar decisões informadas e resolver problemas práticos em suas vidas pessoais e profissionais.

Em resumo, a finalidade da disciplina ELETIVA de Educação Financeira vai além do simples aprendizado de fórmulas e cálculos; ela visa desenvolver habilidades cognitivas, promover a cidadania informada, fomentar a criatividade e contribuir para o desenvolvimento e o progresso da sociedade, desempenhando um papel fundamental na formação de indivíduos e na melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Fernando da Silva. **A (I)Literacia Financeira da População: estudo de caso para uma população do norte de Portugal.** 2012. 143 f. Tese de Doutorado – Instituto Politecnico do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1179/1/DM_JoseAlves_2012.pdf. Acesso em: 20. set. 2023.
- AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente – São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.livros-gratis.com.br/ler-livro-online-78973/a-educacao-financeira-e-sua-influencia-nas-decisoes-de-consumo-e-investimento-proposta-de-insercao-da-disciplina-na-matriz-curricular>. Acesso em: 20. set. 2023.
- ANÍSIO. Pesquisas Educacionais. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP.** 2022.
- ARAÚJO, Marília de Almeida Alpino. **O impacto da educação financeira na saúde financeira de jovens universitários.** 2022. 108 f. Trabalho de curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Florianópolis - Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232445>. Acesso em: 20. set. 2023.
- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas.** São Paulo, 2011.
- BRASIL. **Medida Provisória Nº 746 de 22 de setembro de 2016.** Institui a política de formanto à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, altera a LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a LEI Nº 11.494 de 20 de junho de 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=23/09/2016&totalArquivos=2>. Acesso em: 21 out. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. **Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Portaria Nº 521, de 13 de julho de 2021. Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769>. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financieira-nas-escolas/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018** Ciências da Informação. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. 224, 2018b.

CEARÁ. **Secretaria da Educação do estado do Ceará**. Plano de Implementação do Novo Ensino Médio da rede estadual de ensino do Ceará. Fortaleza. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLICE.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará do Ensino Médio**. Fortaleza: SEDUC, 2021.

COGEM, Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio. **Apresentação para a Jornada Pedagógica 2023**. Fortaleza. 2023.

FERRARI, Hamilton. Poupança tem saída líquida em março de 2022. **Poder360**. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/poupanca-tem-saida-liquida-de-r-15-bilhoes-em-marco/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

FRANÇA, Lúcia. **Repensando aposentadoria com qualidade: um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

GAROFALO, Débora. **O que podemos esperar do novo ensino médio?** 2023. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2023/09/20/o-que-esperar-novo-ensino-medio>. Acesso em: 20 setembro 2023.

GOIÁS. **Secretaria de estado da Educação**. Novo ensino médio. Goiânia: SEDUC. 2021. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/novo-ensino-medio.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Educação**. Unidades Curricu-

lares Eletivas - Roteiro Prático das Eletivas. Mato Grosso do Sul. 2023. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Unidades-Curriculares-Eletivas.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

MORAES, Flávia Aparecida de; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. **Curso de educação financeira escolar**. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 12, n.2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/249593>. Acesso em: 13. abr. 2023.

MUNDY, Shaun. **Financial education programmes in schools: Analysis of selected current programmes and literature**. OECD. INFE, 2008.

PROGRAMA PLENO. **Novo Ensino Médio: saiba tudo sobre as Eletivas Pleno**. 2022. Disponível em: <https://programapleno.com.br/blog/eletivas-pleno/>. Acesso em: 03 set. 2023.

SAMPAIO, Gabriela Thomazinho Clementino; OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de. **Dimensões da desigualdade educacional no Brasil**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 3, p. 511–530, 2015.

SCAPIN, Julia; KAMPHORS, Carmo Henrique. **Educação financeira e sua importância no ensino**. In: JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, IX, JORNADA REGIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XVII. 06 a 09 de maio de 2012., 2012. Disponível em: <http://anaisjem.upf.br/download/de-228-scapin.pdf>. Acesso em: 04. mar. 2023.

SILVA, Ana Carolina Conceição da; ARAÚJO, Ana Cláudia Cavalcanti de. **A importância da educação financeira nas escolas para formação de futuros empreendedores**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONED. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79691>. Acesso em: 04. out. 2023.

ZUZA, Antonio Fernando Oliveira Gonçalves. **Educação financeira e práticas do uso de cartões de crédito: um estudo com discentes da UFPB**. 2014. 58 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28733/1/AFOGZ11102023.pdf>. Acesso em: 18. set. 2023.